

## Questão dos garimpos fica para Collor

BOA VISTA — Ficou para o próximo Governo resolver o problema do garimpo nas terras dos índios ianomamis, em Roraima. Um novo acordo assinado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, com os garimpeiros e o governador Romero Jucá Filho prevê o prazo de 60 dias para que os garimpeiros deixem a área dos ianomamis, quando então será discutida a criação de novas áreas de extração de ouro, além do garimpo Uraricara — Santa Rosa, criado recentemente pelo Governo Sarney para abrigar os garimpeiros que estavam sendo retirados da reserva ianomami.

Depois de visitar Paa-Pou, Baiano Formiga e Surupiu, Saulo Ramos disse que a operação de retirada dos garimpeiros continuará, mas ressaltou a prioridade, neste momento, de garantir alimentação e assistência médica para índios e garimpeiros abandonados dentro da reserva indígena. Saulo Ramos não diz à imprensa o prazo acertado para a retirada dos garimpeiros da reserva ianomami, mas os garimpeiros estão livres para trabalhar desde ontem cedo, devido ao acordo feito na noite de anteontem.

Ao novo presidente caberá a solução do problema, já que os garimpeiros terão 60 dias para deixar a reserva ianomami. O presidente do Conselho de Defesa da Pessoa Humana, Ovídio Martins, diz que o acordo não permite aos garimpeiros explorarem a região por mais de 60 dias, e sim estipula o prazo que eles deixem a área.

## Liberada área para trabalho

A visão dos garimpeiros e do governador Juca Filho é outra: "Todo mundo pode voltar a trabalhar em suas áreas, porque o garimpo vai ser regularizado e mantido em Roraima", pregou Juca Filho aos garimpeiros que ocupavam a praça central de Boa Vista, anteontem à noite, com ameaças de violência. Eles ameaçaram depredar o prédio dos Correios e Telégrafos e invadir a residência de dom Aldo Mongiano, bispo de Boa Vista, e apedrejaram soldados e os vidros do Palácio do Governo. "Os garimpeiros podem ficar tranquilos e trabalhar onde não tem índios", afirmou Martins, em nome de Saulo Ramos.

"Vamos tirar ouro de qualquer jeito", desabafava, ontem, o presidente da Gold Amazonian, Helton Rohnelt. Segundo ele, não existe acordo nenhum com Saulo Ramos, e tudo continuará como era antes: garimpagem, porém não legalizada. Rohnelt disse que o ministro pediu a ajuda dos empresários para o transporte dos garimpeiros que estão na reserva ianomami, mas proibiu que os aviões que forem para a área levem mercadoria.

Segundo o presidente da União dos Garimpeiros da Amazonia Legal (Usagal), José Altino Machado, não haverá mais retirada dos garimpeiros que estão na Floresta Nacional enquanto não houver uma decisão definitiva. Na visita que fez às aldeias ontem, Saulo Ramos chegou a dizer aos índios que o problema da área não é de polícia e sim de médicos: "Vou reunir o ministro da Saúde, Seigo Tzuskui, e a Funai, em Brasília, e pedir médicos para atender os índios em estado de subnutrição cruel", comentou.